

# Abadia avisa Campelo que lugar de vice será dele

José Seabra

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) reagiu ontem com firmeza à proposta do senador Valmir Campelo (PTB) para compor com ele a chapa, na condição de candidata a vice-governadora, para a sucessão do governador Joaquim Roriz. "Reconheço que a dobradinha é muito boa, formamos uma dupla imbatível, mas por que não ser ele o candidato a vice?", indagou. "Está na hora de jogarmos duro, de virarmos machos se preciso for, para mostrar que a mulher é capaz; chega de o homem querer mostrar à mulher o lugar onde devemos estar", enfatizou.

A partir da entrevista de Valmir Campelo, publicada na edição de ontem do **CORREIO BRAZILIENSE**, "o processo sucessório foi deflagrado", acentuou Maria Abadia. Ela insiste, contudo, na sua condição de candidata: "Eu já disse que quero e que não temo governar o Distrito Federal, para promover as transformações sociais que ainda estão por realizar", afirmou. A parlamentar **tucana** lembrou, a propósito, que recusou convite semelhante feito pelo governador Leonel Brizola para concorrer na chapa de Maurício Corrêa e mesmo de Roriz, nas últimas eleições. "Reajo à lembrança de ser vice; as mulheres não aceitam mais estar em segundo plano".

Abadia revelou que a partir desta semana manterá uma série



**Abadia: hora de jogar duro**

de encontros com o senador Valmir Campelo. As conversas estarão centradas, segundo ela, no futuro do Distrito Federal. Os dois trabalharam juntos como administradores de cidades-satélites (a deputada na Ceilândia e o senador em Brazlândia, Gama e Taguatinga) e essa experiência, segundo ela, será fundamental. Além disso, justificou, "nós temos compromissos populares. Quando começarem a surgir os candidatos milionários, nós teremos uma proposta para o povo e não para as elites".

Sempre salientando que postula a cabeça-de-chapa, Maria Abadia admitiu que seu sonho é uma ampla composição política, envolvendo o PDT. "Eu gosto muito do Brizola; já imaginou a gente

garantindo a reeleição do Maurício Corrêa? Numa situação dessas nem mesmo o PT teria chances, pois seu radicalismo seria facilmente derrotado. Brasília é uma cidade politizada e saberia escolher o melhor". A deputada reconhece que foi pega de surpresa com a proposta de Valmir Campelo, ao observar que "nós tínhamos uma carta na manga da camisa, no bolso do colete, e o combinado era que na hora da definição da chapa, o que tivesse em melhores condições nas pesquisas sairia para governador; agora o jeito é conversar e mostrar para ele que a mulher também é capaz de governar, sem que caiba aqui nenhuma conotação feminista".

A exemplo do senador Valmir Campelo, a deputada Maria de Lourdes Abadia concorda em que é cedo para discutir-se a sucessão. "Mas já que ele tocou no assunto, vamos arregaçar a manga da camisa e trabalhar, pois outros candidatos já estão em campanha", sustentou. Abadia entende que o apoio de Roriz será preciso para qualquer candidato que postule ocupar o Palácio do Buriti, embora observe que "ele (o governador) é competente e carismático, mas não transfere votos". Segura quando afirma que convencerá Valmir Campelo de que a vez de ocupar o Governo é sua, a deputada concluiu reafirmando que "a mulher tem sensibilidade e compromissos que precisam ser colocados à prova".